

APRESENTAÇÃO

A realidade brasileira em transformação:
novos problemas, novos olhares, novas pesquisas

Este número (30.2) da revista Cadernos CERU trata de temas atuais, analisados sob novas perspectivas e com enfoque das várias ciências sociais. Todos os artigos aqui incluídos têm como ponto comum a utilização de metodologia qualitativa, o que é uma marca antiga dos estudos desenvolvidos em nossa instituição. Quanto à base teórica dos diferentes textos, não se encontra grande variedade. Muitos estudos baseiam-se em conhecidos autores das ciências sociais, tais como Foucault, Bourdieu, Wolf, Ecléa Bosi, Thompson, James Scott, Sayad, ao lado de outros que, embora também bastante conhecidos, serviram como suporte somente para artigos específicos como Boris Fausto, José de Souza Martins e Ellen e Klass Woortmann. Todos esses artigos podem ser classificados em três grandes temáticas: questões rurais, urbano-culturais e conceituais. Composto o primeiro bloco, dois textos referem-se à posse e ocupação de terras na região central do Brasil, focando o primeiro o Nordeste de Minas Gerais e o segundo, o Sudoeste de Mato Grosso.

O primeiro texto, “A posse camponesa da terra e da água”, de autoria de Margarida Maria Moura, professora do Departamento de Antropologia da FFLCH/USP, estuda uma área de Minas Gerais, onde há moradia e roça, denominada *situ*, área cujo responsável – o *situante* – vivenciava uma situação estável caracterizada por uma posição definida no espaço, o que lhe garantia moradia, trabalho e herança. O situante tinha relação definida com o fazendeiro, ocupando uma área em sua propriedade, o que lhe exigia estar à disposição do proprietário, mas também que lhe proporcionava estabilidade e certa independência. Hoje, entretanto, transformações na sociedade conduziram a uma ameaça na sua posição e a sua relativa liberdade. No Vale do Jequitinhonha verifica-se uma ação coletiva visando a impedir o fim de uma prática antiga que favorecia tanto o fazendeiro como seu agregado.

O segundo texto, “A ocupação das terras na comunidade de Córrego das Pedras no Sudoeste mato-grossense”, cujo autor é José Pereira Filho (doutor em Sociologia orientado pela professora Maria Aparecida de Moraes Silva, do programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCAR), analisa tanto a vida material como a imaterial da comunidade Córrego das Pedras, na região sudoeste do Mato Grosso. Assim como o artigo anterior, foca aspectos da realidade social rural, em que a população tenta sobreviver em minis e pequenas propriedades, os “sítios”, onde estão instalados desde o início da década de 60. Trata-se de um estudo que emprega a metodologia da História Oral, utilizando entrevistas e observações diretas, focando esta parte aqui ora publicada a ocupação das terras do município de Tangará da Serra. A colonização desse espaço deu-se tardiamente devido à exploração mineral, que se tornou base do desenvolvimento do Estado do Mato Grosso. O autor procura mostrar como essa tomada de posse se insere num processo mais amplo de ocupação de terras no Brasil como um todo e de modernização do campo, especialmente no centro-sul do País. O município analisado recebeu massas de camponeses oriundos de Minas Gerais, São Paulo e Paraná, expulsos pela modernização da produção nas zonas rurais dessas três unidades da federação brasileira.

A segunda temática tratada neste número estuda questões urbano-culturais, incluindo seis artigos. O primeiro deles é de autoria de Lucas Pulice e Valéria Barbosa de Magalhães, professora da EACH-USP e orientadora da área de Estudos Culturais da USP. Lucas Pulice é mestre em Filosofia (USP) e pesquisador do GEPHOM/USP. O artigo analisa a questão da identidade nordestina entre musicistas oriundos de diferentes estados do Nordeste e que trabalham em São José dos Campos, no Estado de São Paulo. O foco é a relação (existente ou não) com os assim chamados ritmos do Nordeste e as influências musicais recebidas ao longo de sua carreira. Em particular, os autores visaram descobrir até que ponto a identidade nordestina atuou em sua arte. Também este estudo empregou a metodologia da História Oral. Concluindo o trabalho, esses autores mostram que os músicos entrevistados são nordestinos, mas refletem em sua música sua vida no Estado de São Paulo e a influência da música moderna internacional. Assim, pode-se dizer que sua obra musical é híbrida, incorporando tanto elementos tradicionais, como modernos. Segundo Pulice e Magalhães, “o que vemos é algo novo transformando estereótipos imagético-discursivos construídos no passado de forma rígida.”

O segundo texto deste bloco analisa a literatura de cordel, tal como se apresenta nas ruas, nas feiras e na academia. Sua autora é Yvone Dias Avelino, doutora em História Econômica pela USP com pós-doutorado em História pela PUC-SP. É professora titular do Departamento de História da PUC-SP. Seu texto mostra as origens antigas desse tipo de cultura que chegou ao Brasil – especialmente na região nordestina - por meio dos colonizadores portugueses. Sua expansão mais significativa ocorreu no século XIX. Atualmente está refloreando, especificamente no Estado de São Paulo, com a vinda dos migrantes nordestinos a partir de meados do século XX. Também as academias estão se dedicando ao estudo dessa forma de manifestação cultural, que já penetrou os recintos das grandes bibliotecas. É de se remarcar que Yvone Avelino também destaca o desenvolvimento da literatura de cordel em José dos Campos, do mesmo modo como o fez o estudo sobre os músicos nordestinos. Não é a toa que São José é considerada a “cidade mais nordestina do Brasil”.

O texto seguinte, “Estratégias em jogo: a surpresa do gol contra no futebol paranaense”, de Luiz Demétrio Janz Laibida – doutor em Sociologia pela UFPR e professor de Sociologia do magistério do Estado do Paraná – e Silvana Kelly Marques da Silva, professora adjunta e coordenadora do curso de Turismo da UFMA. Esse estudo foca o futebol no Estado do Paraná, procurando mostrar as configurações do poder no âmbito dos quatro principais clubes de futebol da capital paranaense. Foram estudadas as relações entre seus dirigentes e as elites locais. Seu objetivo foi apontar como a estrutura interna do jogo de futebol reflete o funcionamento da sociedade, como resultado de conflitos e acontecimentos, permitindo que o novo venha ocupar o lugar do tradicional. A base teórica para a análise é o pensamento de Michel Foucault.

O texto seguinte é de autoria de Josefina Raquel Cicconetti, mestre em filosofia (USP) e pesquisadora do GEPHOM/USP, e Valéria Barbosa de Magalhães, professora da EACH/USP e coordenadora do GEPHOM/USP. Intitula-se “Banheiros públicos como espaços de regulação cotidiana dos gêneros: entrevistas com mulheres lésbicas”. O artigo foca a categoria lésbica “masculinizada”, analisando a “masculinidade feminina”, o que leva a mostrar que, em termos heteronormativos, a categoria é utilizada para policiar e regular as masculinidades sem homens, do mesmo modo como se dá com a masculinidade das mulheres. Empregou a metodologia qualitativa, com base em narrativas orais de mulheres lésbicas, identificadas como

“masculinas” a respeito de sua experiência em banheiros públicos femininos. Diversos aspectos são abordados, como orientação sexual, expressão de gênero, performatividade e *passabilidade*.

Ainda dentro da segunda temática, dois artigos tratam de um tema que não perdeu sua atualidade e se mostra cada vez mais central na sociedade moderna, o tema das migrações. O primeiro deles, de autoria de Leda Maria de Oliveira Rodrigues, “Migrações do século XXI: novas perspectivas” salienta as mudanças ocorridas no mundo atual, que levaram não a uma diminuição dos fluxos migratórios internacionais, mas a uma motivação diferente. Se, desde o século XIX, esses fluxos ocorriam visando à busca de trabalho, hoje diversas origens conduzem à procura de um novo lugar para viver. Intensos conflitos de natureza econômica, política ou religiosa levam milhares de pessoas a abandonarem a própria terra no percurso para encontrarem algum lugar que as acolha, seja temporária, seja permanentemente. A base teórica do estudo é o trabalho de Stephen Castles sobre a imigração global. Uma nova visão sobre o mundo contemporâneo induz a considerar que não devem existir fronteiras econômicas (principalmente sob os aspectos da acumulação de capital e do capital financeiro), pois a globalização é a norma da existência humana na atualidade. Assim, o estudo das migrações deve ser feito como um fenômeno abrangente em uma visão interdisciplinar e neoliberal. A autora baseia-se em estatísticas atualizadas do IBGE sobre os deslocamentos populacionais na atualidade para o Brasil, mostrando sua enorme diversidade. O pensamento de outros autores amplia a base teórica do estudo, como o de Harvey, Coulon, Haesbaert e Sayad, bem como os estudos da Escola de Chicago. Depoimentos de migrantes da Bolívia, do Congo e de Bangladesh ilustram e contribuem para responder às muitas questões levantadas dentro desse âmbito.

O segundo artigo sobre o tema das migrações, “Imigração: identidade e território numa concepção de pós-modernidade”, tem como principal autor Marinaldo de Almeida Cunha e, em coautoria, Leda Maria de Oliveira Rodrigues. O texto mostra que a configuração da sociedade atual levou a uma mudança de concepção sobre o fenômeno migratório, fazendo com que os migrantes não tenham uma identificação tão definida com sua cultura de origem, nem com a da terra de adoção. A identidade torna-se um fenômeno fluido e transitório. A rápida evolução dos meios de comunicação no mundo moderno leva a uma individualização da vida e à mudança de decisões por parte dos migrantes. Este estudo teve por base a análise do caso de um refugiado sírio no Brasil e o estudo de sua identidade numa situação de pós-modernidade.

Por fim o terceiro bloco de estudos aqui publicados enfoca mais particularmente a importância da discussão conceitual para a compreensão da realidade brasileira. O texto de autoria de Alice Beatriz da Silva Gordo Lang retoma a obra de Maria Isaura Pereira de Queiroz, socióloga e professora emérita da USP, falecida recentemente, para analisar um dos muitos aspectos a que sua obra se dedicou, que é a política em uma visão sociológica. Lang destaca que uma das preocupações mais importantes dessa socióloga foi o desenvolvimento de conceitos relacionados ao tema estudado. Assim, desde o período colonial, emergem os conceitos de mandonismo, coronelismo, republicanism e parentela, importantes para a análise da realidade política brasileira. Um traço importante de Maria Isaura é o fato de sempre ter partido do estudo da realidade para chegar ao desenvolvimento de conceitos e assim ter se baseado em estudiosos dos temas tratados. Enriqueceram sua análise, certamente, os romancistas que contribuíram significativamente para retratar o espírito de cada época. Alice Lang conclui seu texto, tanto interessante como atual, com uma indagação: “O papel das

parentelas e do clientelismo terminou na Primeira república ou aparece ainda hoje repaginado como familismo e nepotismo?” Essa questão, com certeza, provoca-nos a tentar buscar uma resposta que, bem provavelmente, será positiva ainda no Brasil atual.

O último artigo desta coletânea é de Eval Cruz, mestre em Antropologia na Universidade Federal do Sergipe, tendo sido orientado por Hippolyte Brice Sogbossi. O texto intitula-se “Notas sobre símbolos e rituais”, focando na importância dos rituais e dos símbolos neles dramatizados para a cultura do povo que os emprega. Mostra sua relevância em diversos contextos sociais, já que facilitam o conhecimento da identidade do povo que os utiliza. O estudo baseia-se na visão teórica de Perianto, Leach e Turner, que salientam a contribuição dos rituais para o estabelecimento de normas de ajustes sociais, revelando o modo de vida de cada povo, bem como sua visão de mundo.

Maria Christina Siqueira de Souza Campos
Zeila de Brito Fabri Demartini
Arlete Assumpção Monteiro